ANO 25 — QUINTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1946 — N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES. P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCEN[illegible]A GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA [illegible]OSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AFRICA

Nós vivemos dos frutos da terra e das esperanças do ceu: os primeiros alimentam-nos, as segundas libertam-nos da escravidão do corpo. A conquista do pão impõe-nos um jugo imperioso a que não podemos fugir. Perante as duras necessidades, só temos uma maneira de as vencer, que é satisfaze-las.

Uma importantissima parte nas lutas que os povos sustentam uns com os outros provém da cubiça de territorios ferteis ou de riquezas apetecidas, tentadoras como os pomos de ouro do Jardim das Hesperides. Quando a população cresce num pais e ao mesmo tempo o desejo de elevar o seu nivel de vida, pensa-se menos em Deus que não tolera ambições nem violencias injustas, do que na urgencia de resolver este problema inclemente:

—Como expropriar o vizinho dos bens que possui, obrigando-o a render-se á mão de ferro que o subjuga?

Porque descem as feras ao povoado? Porque se emboscam os salteadores nas encruzilhadas?

Com os povos, passa-se frequentemente o mesmo: roubam sem escrupulos e usam metodos de opressão que nada têm de humanos nem de evangelicos. Os magnificos terrenos são os primeiros a ser ocupados. Depois, aproveitam-se quantos ainda recompensam o trabalho, embora produzindo bastante menos. Os desertos, apesar da sua aparente esterilidade, não são de despresar, visto que a curiosidade pode descobrir neles rotas, oasis e cidades soterradas.

A Europa, num momento dificil da sua historia e da sua economia, com a nobreza a esfacelar-se na inacção, perguntou, cheia de cuidados:

—«Como desoprimir-me da insubmissão duma classe que não sabe produzir, mas se julga com direito a imperar e mandar?».

Criou-se a epopeia dos Descobrimentos. Acharam-se novos continentes, arquipelagos e ilhas. Desvendaram-se os segredos do mar. «Espalhar a fé e o imperio» foi a divisa do vasto cometimento.

Por detrás da Cruz de Cristo, floresceram aventureiros destemidos. Dada a rapidez com que se multiplicam as raças felizes, as correntes de emigração povoaram as Americas e chegaram a quantos cantinhos tem o Mundo. Escolheu-se o melhor para regalo de senhores que traziam na cabeça o pensamento de enriquecer, folgando, pilhando e guardando no saco o que bem

(Continua na 7.ª pag)

Um incidente suscitado entre o Departamento do Estado americano e a Associated Press

LONDRES, 17—O «Daily Telegraph», em artigo de fundo, aprova a decisão da Associated Press, da América, de retirar o seu serviço noticioso do Departamento de Estado americano. Comentando o motivo dado pela agência noticiosa americana para o seu acto, de que o Governo não se pode empenhar na distribuição de noticias sem criar o receio da propaganda, o artigo diz: «As noticias envenenadas pela propaganda tiram o espirito genuino ao artigo. A propaganda disfarçada em noticias é descoberta e tratada com cepticismo, enquanto que as noticias autenticas devem ser tidas como tais».

A experiência da Alemanha nazi, onde Goebbels conseguiu uma fiscalização tão completa da opinião publica «não apenas dizendo mentiras, mas cortando todas as fontes de informação notiicosas», dá «uma ligação terrivel sobre o caso», diz o artigo.

Acrescenta: «As agências noticiosas têm uma parte muito importante no fornecimento de informações objectivas sem qualquer desvio e a sua independência deve ser, por isso, ciosamente guardada».

O editorial refere-se ás acusações feitas pelo Departamento de Estado contra a Reuter. Diz que as acusações eram de que «a Reuter tinha ligações oficiais com o Governo britanico e condicionava as suas noticias aos interesses britanicos». O editorial comenta: «Essas acusações foram convenientemente refutadas por Christopher Chancelor, director geral da Reuter.

A Associated Press americana guardou-se prudentemente contra qualquer acusação contra ela no mesmo género, terminando as suas relações de tempo de guerra com o Departamento de Estado e recusando-se, a partir de agora, a permitir que o seu serviço noticioso constitua a matéria prima para a propaganda do Governo».

O conservador escocês «Glasgow Herald» refere-se também, em editorial, ás «acusações demonstradamente falsas» do Departamento do Estado contra a Reuter, «de onde o Departamento de Estado sai desacreditado» e diz: «O programa de informações do após-

(Continua na 8.ª pag)

Os srs. ministro do Interior, subsecretario da Assistência e outras entidades que presidiram á distribuição

3.138 pessoas pobres de 901 familias do Casal Ventoso receberam hoje auxilios pelo fundo do Socorro Social

A Comissão Central de Socorro Social, a exemplo do que já fez, recentemente, em Sacavem, Chelas, Xabregas, Poço do Bispo, Cova da Piedade e Olhão, procedeu hoje a uma larga distribuição de cobertores, chales, enxergas e dinheiro para resgate de penhores a 901 familias pobres dos populosos e humildes bairros do Casal Ventoso de Cima e de Baixo.

Para isso concentraram-se, ás 9 horas, na Praça de Armas, em Alcantara, camionetas da P. S. P., Legião Portuguesa, F. N. A. T. e da Guarda N. R. que em numero de oito foram carregadas com 426 enxergas, 935 cobertores e 298 chales. Em cada um dos lados, as camionetas tinham uma tira de pano com a inscrição: «Socorro Social».

A's 10 e 50, o comboio automovel seguiu em direcção ao Casal Ventoso de Baixo, onde ficou uma parte, seguindo a outra para o Casal Ventoso de Cima. Dirigiu a primeira brigada de auxilio aos habitantes do primeiro bairro o sr. dr. José Pinto de Aguiar e a segunda o sr. dr. Alvaro de Carvalho Andreia.

A satisfação dos contemplados

Ambos os comboios de socorro foram recebidos com satisfação visivel dos moradores, que afluiram em grande número aos locais de distribuição, para o que guardas da P. S. P. montaram um serviço de ordem.

A' distribuição assistiram, também, os srs. coronel Silvão Loureiro, comandante geral da P. S. P. e membro da Comissão Central do Socorro Social; Duarte da Costa Pinto Coelho, presidente da Junta de Freguesia de Santa Isabel; Portugal da Silveira, da Comissão de Socorro Social daquela freguesia; engenheiro Melo Sampaio e dr. Francisco Fernandes Homem, respectivamente directores dos Centros de Inquérito e de Assistência, etc.

Coadjuvaram a distribuição algumas senhoras, visitadoras do Centro de Inquérito Assistencial e irmãs missionárias de Maria.

Ao fundo da rampa do Casal Ventoso de Baixo, foi montado um equipamento portátil para gravação da Emissora Nacional. Naquele local foram socorridas 563 famílias e, no Casal Ventoso de Cima, 338, num total de 3.138 pessoas.

A Comissão de Socorro Social distribuiu ainda, para resgate de penhores, 30.600$00, sendo de 200 contos o valor total da distribuição.

(Continua na pag. central)

O descontentamento em França reflexo do descontentamento geral tem por principal origem as dificuldades económicas

PARIS, Janeiro—Um certo numero de jovens franceses gostaria de sair de França. Alguns jornais escrevem que estes jovens eram «inumeros». Há, nisto, um exagêro evidente, como há exagêro na exposição do mal estar publico que, de acordo com uma velha tradição, se comprazem, em França, a pôr em evidencia.

Já no II Império, Rochefort dizia que existiam em França 30 milhões de sujeitos, sem contar os sujeitos de descontentamento!

Que toda a gente não está satisfeita, mete-se pelos olhos dentro. Na crise que a Europa atravessa, seria milagroso que a França fosse o unico pais onde apetecesse viver. A vida é dificil, aqui, como em toda a parte, de resto, mas talvez seja menos má aqui, do que noutros sitios. Os encargos fiscais são pesados, mas há, no entanto, lugar para iniciativas suficientemente remuneradas. Gente moça há que, na realidade, quere expatriar-se, levada pelo espirito de aventura, desanimada com certas decepções, atraida pela vida que julga mais fácil além-fronteiras. Isto não é grave. O numero destas partidas seria muito amplamente compensado pelo das chegadas, se as portas da França estivessem abertas de par em par.

Na realidade, a situação não é tão feia como a pintam. Sob o ponto de

(Continua na pag. central)

Os caminhos de ferro ingleses

LONDRES, 17—Segundo declarações do presidente da União Nacional dos Caminhos de Ferro e membro do Conselho Executivo do Partido Trabalhista, Mr. J. E. Binks, espera-se que o Governo britanico apresentará, em 1946, uma proposta de lei que colocará os caminhos de ferro na propriedade e sob a fiscalização do Estado.—U. P.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As linhas aéreas na Austrália

SIDNEY, 17—O Governo do Domínio vai procurar tomar conta de todos os serviços da aviação. A reorganização recentemente realizada para defrontar os crescentes pedidos causados pela expansão da aviação civil e as consequências de pedidos internacionais devem exigir que todos esses serviços fiquem subordinados directamente ao Governo. Um decreto publicado há alguns meses estabelece que todas as rotas aéreas dentro do pais estejam sob a exploração do Governo, tendo as companhias interessadas recebido uma boa compensação. Esse decreto proíbe a concessão de novas licenças de exploração de carreiras aéreas em concorrência com aquelas que a Austrália nacionalizou.—(R.).

TEATROS E CINEMAS

Outros tempos

Este inverno rigoroso que temos atravessado, com frios intensos, geadas e nevoeiros, faz-nos lembrar uma resposta do saudoso Eduardo Reis. O popular cenógrafo, que foi um dos mais cotados artistas do seu tempo, tinha um defeito: devido à vida boémia que fazia, demorava muito o trabalho, o que não era motivo para apresentar, depois, obra de fancaria, ao ter que executar à pressa, quando o tempo apertava. Todas as cênas do simpático artista saiam impecáveis das suas mãos.

Um dia, o empresário Luís Ruas começou a montar uma revista e mandou-lhe pintar uma cena de fantasia, que se intitulava «A Patifa da Primavera». O Reis, como de costume, estendeu o papel no «atelier», desenhou os motivos e nunca mais pensou no assunto.

Todas as semanas mandava ao teatro pedir um vale para férias—e o tempo ia passando... O Ruas andava fulo. Tinha pedido a cena para fins de Novembro, estava em Janeiro e nada! Até que, um dia, mandou um recado pelo avisador:

—O sr. Ruas está zangado e manda perguntar, como já estamos em Janeiro, quando é que vem a «Primavera».

—Dou-lhe toda a razão—responde-lhe o artista.—O frio tem sido muito. Mas tenha paciência. A primavera só vem lá para Março...

EFEMÉRIDES

1892: Morre o escritor António da Costa (D. António da Costa de Sousa Macedo), bacharel em direito, moço fidalgo, deputado, ministro e comissário régio junto do teatro de D. Maria II. O seu melhor trabalho para o teatro foi o drama histórico em 5 actos, intitulado «Molière», que obteve da crítica da época os mais rasgados elogios. O notável homem de teatro nasceu a 24 de Novembro de 1824.

Atrás do reposteiro

Começam na segunda-feira, no Apolo, dirigidos pela actriz Maria Matos, os ensaios da comédia em 2 actos «A Madrinha de Charley», completamente remodelada. Da companhia farão parte Maria Schultz, Eunice Muñoz e Isabel de Carvalho.

—A actriz Emilia Candeias, que é directora duma agência artística, vai agora explorar uma nova casa de espectáculos a que deu o título de «Sevilha».

—Só em princípios de Fevereiro sobe à cena, no Sá da Bandeira, do Porto, a nova opereta de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, «A Bonequinha do Porto». Um dos papeis vai ser desempenhado pelo tenor Domingos Marques.

—E' attilia Archi, uma dos maiores sopranos ligeiros do Mundo, que se apresenta no sábado, no Coliseu, com a ópera «Traviata».

—Foi contratado para o teatro Apolo o actor Jorge Grave.

—A companhia do Maria Vitória, em «tournée» dirigida pelo empresário João Alves da Silva, trabalha hoje e amanhã em Beja.

—O tenor Tito Livio, parte brevemente em «tournée» pelos Açores, estando já a elaborar o seu novo repertório.

—A ópera «Bohème», que amanhã se estreia no Coliseu, em récita extraordinária e para apresentação dos «divos» Onelia Fueschi, e Mário Filippeschi, tem a seguinte distribuição: «Rodolfo», Mario Filippeschi; «Marcelo», Saturno Meletti; «Schaumard», Ildebrando Santafe; «Coline», Marco Stefanoni; «Benoit», Adelio Zagonara; «Alindoro», Carlo Rosati; «Mimi», Onelia Fueschi; «Mosette», Maria Huder; «Parpignol», Julio Rossi; «Sargento de dragões», Carlo Platania.

Vasco Santana

é oficial de Sant'Iago

Sob proposta do sr. ministro da Educação Nacional, o chefe do Estado agraciou com o grau de oficial da Ordem de Sant'Iago, o actor Vasco Santana, que é sem duvida um dos nossos artistas mais inteligentes, mais espirituosos e de mais audiencia junto do publico.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe hoje um almoço intimo durante o qual lhe entregou a insignias e que serviu de pretexto para manifestar ao distinto actor o alto apreço em que têm as suas qualidades de inteligencia e de caracter.

Vasco Santana mostrou-se sensibilizado pela homenagem que lhe prestaram os seus amigos e companheiros de trabalho.

As ultimas de «Os Maias»

A fim de cumprir os seus compromissos e variar o repertório, a empresa do teatro Nacional vai retirar de cena em pleno exito a peça que o dr. José Bruno Carreiro adaptou de «Os Maias», da qual se anunciam as ultimas representações.

Segue-se no cartaz a famosa peça de Paul Raynal, «Napoléon Unique», que terá na versão portuguesa o titulo «Napoleão» e para a qual Lucien Donnat desenhou cenas e orientou a execução do guarda-roupa.

O desempenho está a cargo de Alves da Cunha, que interpretará entre nós, pela primeira vez, a figura de Napoleão; Palmira Bastos, que desempenha o papel da mãe do imperador, «Madame»; Adelina Campos, na imperatriz Josefina; Samwel Diniz, no papel de Fouché e Raul de Carvalho, no de Talleyrand.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595—Às 21 e 30
A 14.ª semana da revista
«VIVA O PORTO!»
completamente remodelada
com quadros novos e uma grande atracção
A Troupe Perezoff

«Aida», no Coliseu dos Recreios

Manachini, Carla Castellani e o maestro Angelo Questa

Aqui imos, mais uma vez, cupar-nos da celebérri e imortal «Aida», Verdi, para estreia, undo velhas praxes, as vezes não observada , de mais uma companh de ópera no Coliseu. B.

Não c gou o público a encher a vasta sala, como dra ovo, talvez devido qu sensivel alta dos pr s, mas a sofregu por este género de espectáculos continu a fazê-lo palpitar. E ainda bem que a sua expectativa, ontem, dum modo gera, não foi lograda.

Como foi largamente anunciado, é finalmente um conjunto de cantores italianos que pôde voltar a Portugal, e um conjunto assás representativo. Tem à sua frente o nosso conhecido maestro Angelo Questa e é ao seu trabalho que vamos prestar a primeira homenagem. Dispondo duma orquestra não forte em quantidade de cordas nem em qualidade de alguns instrumentistas de sopro, e dum corpo coral relativamente parcimonioso, conseguiu uma realização de coesão com a cena e de animação que nos entusiasmou. A sua visão dramática não é só brilhante e comunicativa, com o sentido decorativo peculiar aos italianos, é do melhor fôlego, e a sua sensibilidade não exclue profundeza.

Ao lado de Angelo Questa, marcou o seu lugar Carla Castellani, a protagonista. A sua voz é tão vibrante nos agudos, «porta» tanto, que domina sem esforço os mais vigorosos concertantes, mas isto sem prejuizo da formosura do timbre e da macieza que lhe permite «pianissimos», crescendos e diminuindos de rara perfeição. Dramatizando com intensidade, ao mesmo tempo, pisa o palco com serenidade e distinção. A ovação da noite, de resto, foi reservada ao seu grande «solo» do 3.º acto. Só não concordamos—nós que escrevemos—com uma sua tendência em exagerar os portamentos, e, sobretudo, com o hábito, infelizmente já tão generalizado, de triplicar e quadruplar a letra «r».

O outro grande papel feminino da partitura, «Amneris», foi defendido com probidade e nobreza pela meio soprano Gilda Alfano. Não procurou artificialismos que só podem seduzir passageiramente, não teve que defender-se, mas defendeu, sim, a parte que lhe estava confiada; foi segura e igual. O mesmo se pode dizer do tenor Renato Gigli, no papel de «Radamès», embora com discrição.

O baritono Giuseppe Manacchini é cantor doutra feição. Talvez que para o papel, «Amonasro», lhe falte um pouco de volume nas notas graves, mas o timbre da voz é bom, e realce do desenho musical excelente. Também notámos o baixo Marco Stefanoni, em «Ramphis», não deixando de merecer menção Carlo Platania, no «Rei», e até o tenor Adelio Zagonara, no papel episódico do «Mensagero».

Bailados de conjunto sem novidade. A solista, Maria Ros é que com pormenores técnicos do bailado clássico, realizou uma interpretação muito pessoal, não destituida de intenção.

O público distinguiu ainda o grande conjunto do 2.º acto. E fomos todos refrescando os olhos nos cenários, julgamos que trazidos pela companhia. A indumentária, com a costumada variedade, com um «Radamés» demasiadamente sobrecarregado, e uma «Aida» muito cintilante, mas de bom desenho.

FRANCINE BENOIT

—o-o-o—

Primeiras exibições

«José do Telhado», no Politeama

M de uma vez o cinema, e o teatro, têm apr tado a figura do bravo patuleia de quem a f dade fez bandido famoso. Armando Miranda, declarando não pretender dar uma biografia, acentuou a lenda no aspecto mais simpático para o bandido, o do seu respeito pelas mulheres e generosidade para com os pobres. «José do Telhado» resulta assim um heroi simpático para o publico que o aplaude com aquele entusiasmo que costuma dispensar aos seus semelhantes dos filmes americanos. E com mais razão porque este, ao menos, existiu, e é português e, a acreditar na lenda, mereceu jus á estima popular, e até indulgencia aos juizes que se limitaram a mandá-lo para Africa. E lá acabou seus dias em circunstancias que permitiriam até uma segunda parte da sua história, ideia que desde aqui brindamos aos que se disponham estudá-la em Angola, onde topámos com o seu tumulo venerado pelos negros.

Neste filme é a figura de José do Telhado bemrepr eedtan ?— — bem representada por Virgilio Teixeira, e a de sua mulher por uma boa actriz, Adelina Campos, cuja fisionomia se nos afigura endurecida pela maquilhagem. Juvenal de Araujo tem boas expressões no traidor, e Patricia de Lencastre na apaixonada despeitada. Jorge Grave, os dois Mirandas, Teodoro Silva, Patricio Alvares, Silva Araujo, Manuela Bonito e Sara Rafael contribuem para o conjunto, como se costuma dizer.

Merecerá reparos o som, mas a fotografia acredita a fama de Bobone, clara, luminosa, com aspectos magnificos. Jaime Mendes compôs musica agradavel, e uma marcha de guerra que não seria a dos companheiros do José do Telhado mas que tem muito das marchas heroicas dos filmes norte-americanos.

Os convidados de ontem, entre os quais alguns elementos oficiais, aplaudiram algumas passagens do filme—especialmente a da sequencia da perseguição, a luta corpo-a-corpo e o primeiro plano de Virgilio Teixeira, que no final foi dos mais aplaudidos, bem como Adelina Campos, Juvenal de Araujo e, naturalmente, Armando Miranda, que nos deu um complemento panoramico que Augusto Pinto comenta em bom português e com o seu bom espirito.—*Visor 55.*

«O mundo de amanhã», no Odéon e no Palácio

Conta este filme a história dum garoto educado na Alemanha de ontem e transplantado para a América do Norte, onde desperta para «O mundo de amanhã». Skippy Homeien dá-nos bem as reacções do protagonista, e o filme provoca emoções que foram já provadas na peça que durante um ano se representou em Nova York. Documentarios de actualidades completam o espectáculo.—*Visor 54.*

Primeiras exibições no Porto

«Os Mistérios da Vida», no S. João

O homem frente ao esmagador espectaculo cósmico pode tornar-se um naturalista em busca das leis da causalidade ou um primitivo-selvagem assombrado num mundo de magia e fluidez.

E não será ocioso lembrar-se que certas superstições, a crença num fatalismo cego que preside aos actos humanos e outros aspectos da vida civilizada são, apenas, reflexos da estrutura da mentalidade «primitiva»—no cerebro do homem de cultura ocidental fervilham ainda figuras fantasmagóricas de culturas destruidas pela cavalgada irrefreavel dos tempos.

Por isso não será hoje inteligente afirmar-se que o filme «Os Misterios da Vida» presentemente em exibição no cimena S. João aborde matéria inexplicavel e misteriosa. Trata-se unicamente dum jogo admiravel de inter-acções e reacções psicológicas que Julien Duvivier, conhecedor como poucos do feiticismo das imagens, conduziu com notavel pericia pelo caminho de mais fáceis e seguros efeitos.

E pode dizer-se sem receio que atingiu plenamente o seu desideratum, a tal ponto que chega a convencer os incautos que há de facto nas três historias que a camara fixou, numa sequência hábilmente desenhada, qualquer coisa de verdadeiramente misterioso.

Um punhado de figuras grandes no mundo do cinema e em que será justo salientar os nomes de Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson e Betty Tield enriquecem «Misterios da Vida», com todo o fulgor do seu real talento. Complementos interessantes.—*Visor Tripeiro.*

Ópera italiana

A Grande Companhia de Ópera apresenta ámanhã, no Coliseu, em récita extraordinária, a ópera «Bohème»

Amanhã, em recita extraordinária, o publico de Lisboa vai ter ocasião de apreciar dois verdadeiros artistas, duas autenticas celebridades da cena lírica, que interpretarão a grande ópera Bohéme, de Puccini.

São duas das mais destacadas vozes de cêna lirica italiana, que a Empresa do Coliseu contratou directamente em Itália e que fázem parte da companhia de opera que tanto sucesso alcançou na sua estreia naquela casa de espectáculos.

São eles, Onélia Fuieschi, um dos maiores sopranos do mundo lirico, de voz bem timbrada, ardente, arrebatadora e o tenor Mario Filippeschi, hoje justamente considerado um cantor extraordinário pela excelencia de sua escola e pela enorme categoria de sua projecção internacional.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias»
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio»
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«Assalto dos Comandos».
OLIMPIA—«A cidade que dança».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«A Canção da Terra».
JARDIM—«Cokktkaiklk de Estrelas».
PROMOTORA—«Milagre de S. Francisco».
CAMPOLIDE—«Contra Espionagem».
R. AMADORA—«Depois da Meia Noite».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!»
COLISEU DO PORTO—«Assim Nasceu uma Era».
S. JOÃO CINE—«Os Misterios da Vida».
RIVOLI—«Passagem para Marselha»
AGUIA DE OURO—«Tempestade de Verão».
TRINDADE E OLIMPIA—«A Sr.ª Parkington».
JULIO DINIZ—«O Coração não Envelhece»
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«Os Seis Demonios do Crime».
ODEON—«Currito de la Cruz» e «Pirata dos Prados».

COLISEU DO PORTO Tel. 5196
Sensacional estreia:
ASSIM NASCEU UMA ERA

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — Mistérios da Vida — Um filme de Duvivier
Aguia d'Ouro — Tempestade de Verão — com Linda Darnell

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Em 2.ª semana — Passagem para Marselha

TRINDADE Tel. 4412 — Estreia às 21 e 30 — A Senhora Parkington — com Greer Garson e Walter Pidgeon
OLIMPIA Tel. 553

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — Um espectáculo de rara categoria — O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Os 6 Demónios do Crime

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — Estreia dos filmes — Currito de la Cruz e Pirata dos Prados

PAGUE SEM SENTIR
RELOGIOS de marcas de categoria e de confiança, Pateck—Omega—Internacional—Longines—Zenith e lindas JOIAS de gosto moderno, em prestações de 8, 12, 18 e 24 meses ou a p. pagt.º, se preferir Exposição e vendas directas — Escritório dos Irmãos Cardoso F.os, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da rua do Ouro.

Prendas artísticas para casamentos
lindas, como não há outras iguais
ARTES DECORATIVAS: loja, cave e 1.º andar

Vida desportiva

FUTEBOL

Um Lisboa-Madrid em projecto

Segue hoje para Madrid, ás 19 e 20, a «équipe» portuguesa de bilhar que ali vai defrontar a fortissima selecção espanhola. O sr. dr. Salazar Carreira, inspector de Desportos, acompanha os bilharistas, devendo tratar na capital de Espanha de vários aspectos, entre os quais a realização de um Lisboa-Madrid, de futebol, para a obra do «Socorro Social». Em principio, está designada a data de 3 de Maio para o efeito.

O jogo Sporting-Benfica disputa-se no Lumiar

Correu com insistência a noticia de que o encontro Sporting-Benfica se disputaria no Estádio Nacional. Podemos assegurar que o jogo se efectua no estádio do Lumiar, não tendo a noticia qualquer fundamento. Os clubes nem sequer chegaram a prevêr tal hipótese, a realização do Sporting-Benfica no Estádio Nacional.

Interdição de campos por parte da Federação

A Federação de Futebol aplicou a sanção de interdição por quinze dias dos campos da Associação Desportiva Sanjoanense, do Chelas e do Mineiros de Rio Maior. Foram também punidos vários jogadores de clubes da Segunda Divisão, e suspenso por quatro desafios o jogador do Vitória (de Setubal), o conhecido médio Figueiredo.

Os corpos gerentes do Atlético foram reeleitos

Como consequência de uma acção eficaz e particularmente brilhante, os corpos gerentes do Atlético Club de Portugal, uma colectividade em esplendor, foram reeleitos. O sr. Paiva e Silva fez á assembleia uma exposição sobre os trabalhos de ampliação da Tapadinha, em vista da projectada expropriação do campo de Santo Amaro. Na presidência da assembleia ficou o sr. Jaime Franco, na direcção o sr. Joaquim de Paiva e Silva e no conselho fiscal o sr. Alberto de Sousa Lino.

O desafio da R. A. F. no Estádio Nacional

Têm sido enviados á secretaria da Federação Portuguesa de Futebol muitos pedidos de bilhetes para o encontro R. A. F.-Selecção Militar Portuguesa. Pede-nos a Federação para tornar publico que a organização do grande encontro não lhes pertence, não lhe devendo ser apresentados, por consequência, quaisquer pedidos de bilhetes. Por outro lado, podemos informar que a Cruz Vermelha Portuguesa e a Colónia Balnear Infantil de «O Século» a quem competè a organização, em colaboração com a R. A. F., vão estabelecer um periodo de marcações que oportunamente será indicado.

Castigos a jogadores

Tendo surgido duvidas quanto á contagem de jogos, por motivo de castigos, quando os jogos se não se efectuem por desistência ou eliminação dum clube, a direcção da Associação de Futebol de Lisboa consultou o Conselho Fiscal e Jurisdicional que estabeleceu a doutrina de que:

«Quando um clube desista da prova ou dela seja excluido, os jogos que devia efectuar não podem ser contados como jogos para os jogadores castigados dos clubes que com aquele deviam jogar».

Fica, portanto, esclarecido que só quando o clube compareça em campo e o jogo se não efectuou por falta do adversário, esse jogo se conta para efeito do castigo.

BILHAR

Portugal-Espanha

A «équipe» portuguesa de bilhar que segue hoje para Espanha é constituida pelos conhecidos bilharistas Alfredo Ferraz, dr. Francisco Branquinho, João Pereira e Joaquim Rebelo, sendo acompanhada pelo sr. dr. Rogério Miranda, presidente da Associação dos Amadores de Bilhar.

O encontro Portugal-Espanha disputa-se em Madrid depois de ámanhã. A selecção espanhola é constituida por Joaquim Domingo, Julio Bofiel, Basilio Gil e António Ventura.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje a discussão, na generalidade, da proposta de lei de Organização Hospitalar.

Com o prazo dequinze dias para estudo, foi enviado á Camara Corporativa a proposta de lei ontem apresentada pelo Governo para prestar assistencia técnica ou financeira aos agricultores, no sentido de aumentar a capacidade produtiva da terra e de facilitar a sua exploração. A proposta, publicada na integra pelos jornais da manhã, foi pelo Governo enviada á Assembleia Nacional com nota de urgente, o que dá ideia da sua importancia e da necessidade de a por em prática.

Grande nevão em Vila Real

VILA REAL, 17—(Pelo telefone)—Durante a noite passada nevou abundantemente nesta região, em consequência do frio intenso dos ultimos dias. A cidade e as povoações vizinhas apareceram cobertas de neve. O frio é intenso. O termómetro desceu para 3°,5 negativos.

CONFERENCIAS

Integrada nas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da Escola Superior Colonial, o sr. Professor Lopo Vaz de Sampaio e Melo realiza uma conferencia na Sociedade de Geografia, amanhã, ás 21 horas e 30.

A Assistência Pública

deve ser dirigida?

E' preciso impedir a dispersão de esforços

Tal como com a Economia do país, a Assistencia deve ser tambem dirigida e orientada—sem, evidentmente, ferir susceptibilidades dos verdadeiros bemfeitores—procurando acabar com demonstrações de exibicionismo e vaidade que prejudicam, aviltam e desvirtuam a verdadeira obra de praticar o Bem.

O problema será dificil e complexo. Toda a gente o sabe e muito se tem dito e escrito sobre este assunto.

O português, na sua generalidade, é, sem sombra de duvida, bondoso e caritativo. Talvez por isso, explorando a sua bondade, todos nós, a cada passo, recebemos em nossas casas pedidos de subscrições para socorrer obras de assistencia já feitas ou por fazer; e, na rua, quando menos nos precavemos, somos abordados por inumeras pessoas a pedir, cantando umas, tocando outras, estendendo imprevisados cofres para lhes metermos qualquer quantia.

A acção caritativa não se impõe. Seria um êrro tremendo se se legislasse sobre a proibição de se praticar o Bem, ou determinar de o fazer a êste ou áquele, desta ou daquela maneira. A reacção seria inevitavel.

Mas o Estado quer, como se tem visto, minorar ou mesmo acabar, com a miséria nas ruas e nos lares. Para isso, pelos seus organismos de Assistencia, distribue já avultadas verbas que se verificam inscritas nos seus orçamentos, provenientes de vários impostos directos e indirectos, mas que, infelizmente, se reconhece não serem ainda suficientes para debelar êsse mal social.

A Assistência particular, que no anonimato os bons corações praticam, auxiliando instituições já criadas, não a poderemos proibir; antes a devemos animar e acarinhar, mas tem o Estado o direito e até o dever de fiscalizar a forma como essas obras são dirigidas e orientadas, para avaliar do fim em vista, das pessoas socorridas e da sua capacidade educativa e financeira. A formação constante de centenas de obras de caridade, que dia a dia cada qual, por si ou em agrupamento de bemfeitores, se lembra de instituir, ás vezes na melhor das intenções, mas outras com a tal pontinha de vaidade e exibicionismo, constituem muitas vezes dispersão de esforços que não produzem, que trazem grande desperdicio de verbas sem proveito compensador e, pior ainda, sem permitir a intromissão do Estado a fiscalizar a sua organização e administração.

E' êste o aspecto grave da questão. E' ver a quantidade enorme de casas de caridade que, sem condições apropriadas, se instalam em qualquer local, pondo-lhes os nomes mais variados, sem esquecer os dos seus fundadores: casas para velhos, para velhas, para crianças, para gaiatos, para gaiatas, para mães, para pais, para filhos, para filhas, fundada pelo sr. Fulano, pelo sr. Beltrano. Cada uma delas trata de pedir subscritores e dinheiro por todas as formas; importancias estas de que, perante as inevitaveis despesas forçadas de instalação, pessoal, material, luz, água e outras, pouco fica para a verdadeira assistencia; e, então, meia duzia de pessoas apenas beneficiam, e mal, das deficientes verbas que ficam livres.

A Assistencia dirigida poderia, assim, determinar que não se abrisem mais casas de caridade particular, sem justificação e fundamentos que seriam devidamente apreciados pelas instancias oficiais, porque, repito, a dispersão de esforços conduz-nos á descrença de se poder acabar um dia com a mendicidade.

Em Lisboa—refiro-me agora á capital, supondo que mais tarde poderiamos estender esta ideia a todas as outras regiões do país—a obra a executar desde já seria a do amparo no lar. A divisão da cidade em zonas: em cada uma delas um inquérito minucioso a todos os lares, feito por tantas almas caridosas que sabemos existir nas senhoras que dedicadamente se entregam aos peditórios; um cadastro perfeito e verdadeiro dos necessitados resolveria a forma de assistencia, mas, primeiramente feita no lar—célula basilar do Estado Novo—verificando-se dos que necessitariam de internamentos. Assim, não assistiriamos ás flagrantes injustiças—muitas delas com perfeito desconhecimento—de se amparar quem menos precisa, deixando-se a miséria envergonhada e pundonorosa, que tanto nos preocupa.

De que nos serve, por exemplo—o quanto se gasta com a instalação, aqui e acolá, de mais «Casas dos Rapazes», se essa obra, a mais já, bem conhecida e acolhida por todos os bemfeitores—a do celebre padre América — que poderia ser ampliada, amparada e acarinhada, evitando-se dispersão de esforços com a fundação de outras congéneres, que redundam, evidentemente, em aumentos de despesas de instalação e outras que seriam desnecessárias?

Os inquéritos feitos no lar não viriam a demonstrar das suas necessidades de auxilio, de punição por vadiagem, ou internamento aos cuidados daquela «Casa dos Rapazes» do padre Américo? Amparados muitos pais, não desapareceriam os efeitos de andarem tantas crianças pela rua, mal vestidas e de aspecto anémico e doentio?

* * *

O Governo vai, mais uma vez, legislar sobre impostos destinados a um fundo denominado «Socorro Social», diferente do destinado ao «Socorro de Inverno», com maior amplitude no tempo, visto que terá efeito durante o ano inteiro. Fica integrado na Direcção Geral da Assistencia Publica, não se criando novas direcções gerais, e, portanto, sem necessidade de novas despesas com pessoal, que vinha desfalcar o seu quantitativo. E' lançado, e muito bem, sobre as importancias que o povo se dispõe a gastar em divertimentos e outros, que o decreto, com muito critério e ponderação, anuncia no seu articulado.

O ideal será vir a reconhecer-se que as verbas despendidas pelos varios Socorros vão sendo desnecessárias, demonstrando-se, assim, que a miséria vai desaparecendo á custa daqueles que se divertem e muito têm, favorecendo os muitos que precisam. Não é caso virgem. Noutras nações assim se procede e todos acatam.

Contudo, entre nós, outras fontes de receita e talvez das mais importantes escaparam á justiça dos legisladores: por exemplo: a de qualquer imposto avultado sobre os grandes lucros que as empresas, bancos e companhias distribuem no fim do ano pelos seus directores, administradores, empregados superiores e outros; um não menos importante imposto a todas as fortunas, feitas ultimamente pelos grandes empresários de construções de prédios enormes—a camara municipal sabe bem quem são—que se têm visto edificar em que se empregam avultadas quantias, deixando talvez os chefes de familia, que com os seus bracos lhes deram essas fortunas trabalhando nas suas fábricas e escritórios, sem o amparo e conforto bastante e indispensável.

Quem pode hoje mandar fazer aqueles enormes maciços de casas que se estão a ultimar na avenida António Augusto de Aguiar, do lado do Parque Eduardo VII?

Diz-se que foram capitalistas e banqueiros que não sabiam já o que haviam de fazer ao dinheiro; tais eram os lucros que nos ultimos anos, devido á guerra, têm alcançado!

Se todos êses homens fôssem obrigados, com tão grandes capitais, a fazer, por cada prédio daqueles, uma dezena de casas para pobres e remediados, estaria muito mais debelada a crise de habitação para estas classes, que lutam com dificuldades de vida e regular conforto nos seus lares.

Será isto ser alguém avançado demais nas suas ideias? Bem hajam aqueles que assim pensam, pois, se criam inimigos, têm, ao mesmo tempo, o apoio e o reconhecimento da grande massa da Nação.

SALGUEIRO REGO
(cap.)

LA EQUITATIVA
(Fundacion Rosillo)
Sociedade Anónima de Seguros de Vida e Riscos Diversos
Participa que mudou os seus escritórios para a Avenida da Liberdade, 223, passando os telefones a ter os números:
P. B. X. 46332-46335

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

Leiam hoje o Tempo

ESPELHO CONCAVO

Delicadeza racionada

Nunca a fraternidade e a solidariedade humanas foram tão apregoadas em palavras e desmentidas nos factos. Como tantos exemplos que dia a dia o demonstram, uma viagem de autocarro, que há dias realizei, mais uma vez o veio confirmar.

Viagem curta, mas fértil em ensinamentos e revelações. Eu sabia que certos autocarros para o aéroporto constituem o unico meio de transporte para os moradores de certo báirro que lhe fica perto e, por isso mesmo, não indo o termo da minha viagem além do Campo Grande, evito sempre meter-me neles para não tirar o lugar a quem vá mais para longe sem outro meio de transporte.

Confesso, porém, o meu pecado. Desta vez, ao fim de uma hora de espera a ver apenas «eléctricos» com cancelas fechadas e vagos letreiros enigmáticos, causadores de correrias e atropelos e sentindo-me doente e com urgencia de chegar a casa, abri uma excepção e tomei lugar, num autocarro.

E logo verifiquei que aquela antiga regra de boa educação e de cortezia, que fazia calar o que de desagradavel se sentisse para o nosso semelhante e só se lhe manifestasse o que fôsse agradavel e sensibilizador, está completamente invertida ,porque se cala precisamnete aquilo que seria agradavel ouvir e só se declara com a mais desconcertante das franquezas o que nos pode ser desagradavel.

A primeira vitima dêste estado de espirito, entre os passagiros dess viagem, foi um senhor alentado que na Avenida Fontes tocou a campainha para descer. Desde que se levantou até que saiu, os seus atónitos ouvidos foram mimoseados com um chuveiro de frases deste teor:

—O' Sebastião, estás tão gordinho! Podias muito bem ter vindo a pé...

Ou então:

—Por este bocadinho não valia a pena. Até te fazia bem!

Ou ainda:

—E nem ao menos rebenta um tipo destes!

E quando ele já ia a pôr um pé no estribo:

—Vê lá se ao menos partes uma perninha... Adeus, Sebastião, vê lá se ha um raiozinho que te parta...

O carro seguiu e os comentarios continuaram no mesmo tom, até que, no Saldanha, um outro passageiro, já livido pelo que teria de ouvir, mandou parar.

Este, porém, como er amagro, não foi alcunhado de Sebastião; mas as frases, com pequenas variantes, foram no mesmo estilo, primando todos pelo desejo unanime dos passageiros, de que ao menos uma perna ou um braço lhe não ficassem inteiros.

Neste ambiente, confesso que, quando chegou a minha vez de sair mais adiante, não fui até ao fim da linha porque o meu estado de saude me fazia desejar, o mais depressa possivel, chegar a casa.

Mas foi com as mesmas amistosas manifestações de despedida que a minha deliberação foi acolhida e entre os mesmos gerais desejos de que, ao menos ao descer, viesse a quebrar qualquer coisa, que finalmente saí daquele desagradavel meio de transporte.

E confesso tambem que decidi fazer-lhes a vontade: não em partir seja o que fôr, mas em não tornar a usar de tal meio de condução.

Porque, acima de tudo, o que mais me impressionou não foi o desejo por eles manifestado, mas a sinceridade com que profunda mágua de que tal facto não sucedesse e a certeza de que se, ao sair perturbado até por tantas más vontades, tivesse caído e partido um braço ou uma perna, teria sido uma alegria e uma satisfação para todos eles.

AUGUSTO CUNHA

UM DESASTRE NO CIRCO

Ainda com destino á família da infeliz artista Georgette Buain, que morreu em consequencias de ter dado uma queda no circo onde trabalhava, recebemos e agradecemos mais 75$00 de J. V. C. e familia.

PEÇAM PORTO POCAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef 25565

ECOS

Está em Lisboa, trazido pelo Circulo de Cultura Musical, o conjunto instrumental francês, «Ars Rediviva», composto de figuras femininas e dirigido por Claude Crussard.

A sua missão é divulgar a melhor arte musical europeia dos séculos XVII e XVIII num largo repertório composto em grande parte de musica inédita. A musica francesa acha-se assim colocada no plano honroso que tem de facto, por comparação e não por escolha que podia parecer arbitrária.

Os profundos conhecimentos e a sensibilidade apurada de Claude Crussard e suas colaboradoras dão á sua obra um alcance duradouro, pois «Ars Rediviva» convence e conquista os ouvintes mais exigentes.

■

Trecho dum artigo de André Siegfried, publicado recentemente na «Revue de Paris», e intitulado «Introdução aos Estados Unidos do após-guerra»:

—A America conhece, muito antes de nós transformações no seu modo de vida que a nossa Europa, compartimentada, rotineira e ainda tão fortemente ligada ao passado, só agora começa a dar-se conta. O desaparecimento do serviço domestico privado, por exemplo, não é cousa nova nos Estados Unidos. Tem como consequencia o eclipse do que se poderia chamar as classes médias mas um serviço doméstico colectivo está em vias de organizar-se que modifica profundamente as relações humanas, tornando realmente este país uma democracia colectiva em que todos servem todos, racionalizando-se o próprio serviço, conformemente aos métodos científicos da organização do trabalho. Nas nossas velhas sociedades onde os vestigios neoliticos da vida artificial e aldeã são ainda visiveis, só a custo se imagina até que ponto o individuo pode ser envolvido nesta engrenagem, sem mesmo formar ideia da parte de si mesmo que tem de ceder. Uma verdadeira revolução social nasceu assim duma revolução técnica cujas repercussões se fizeram sentir, sem resistencia possivel.

André Siegfried é economista, sociologo, ás vezes filosofo e um dos mestres da psicologia social. Visitou recentemente os Estados Unidos onde teve ocasião de observar e estudar fenomenos interessantes. Os seus livros ensinam e educam. O que ele nos diz da mudança do servico doméstico privado em serviço colectivo tem interesse para nós, visto que no nosso país vigora a mania de protestar e esbravejar antes de compreender o sentido da evolução social, com as remodelações necessarias no dispositivo das classes.

■

Na Assembleia da «Uno», inscreveram-se para ámanhã, sexta-feira, dez oradores. O sr. Spaak, adivinhando que tantos discursos acarretam perdas de tempo e de bom senso, pediu a alguns que guardassem para outro dia as suas apreciadas declarações. Todos acharam bem, mas ninguem se ofereceu para o sacrificio.

Quando alguem julga que a sua palavra esclarece e convence, não se resigna a temperar-lhe os ardores e moderar-lhe a velocidade.

Por isso o sr. Spaak, presidente da Assembleia da «Uno», luta corajosamente com uma crise de abundancia.

Como conseguir que os oradores falem menos e trabalhem mais?

Eis o busilis, a decifração do enigma.

A paz todos a querem, evidentemente. Mas como o optimo é inimigo do bom, talvez se obtenham bons resultados, intervalando com a marcha severa das deliberações algumas sessões destinadas aos exitos do amor próprio.

CARREIRAS AÉREAS

No dia 28, recomeça, oficialmente, a carreira aérea da Companhia Holandesa K. L. M., entre Amsterdão, Madrid e Lisboa, interrompida desde a invasão da Alemanha. Na carreira passam a ser utilizados os quadrimotores «Skymasters». No dia 21, realiza-se o vôo especial.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 Av da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

O abastecimento do país

A manteiga desapareceu

por não se harmonizar o seu preço de tabela com o preço do leite

O queijo da Serra está a descer de preço. Já se está a vender a 30$00 nos estabelecimentos para o publico, e alguns fornecedores já o estão a oferecer a 26$00.

Segundo uma circular da Junta de Produtos Pecuarios, datada de 28 de Dezembro de 1944, os preços de lacticinios são os seguintes:

Queijo de leite de vaca: com 45 % de gordura, 24$00; com 30 % de gordura, 21$00, com 10 %, 15$50.

Da Serra, fabricado com leite de ovelha, 24$00.

Leite condensado, lata de 397 gramas, 8$50; leite em pó, latas de 1.000 gramas, com 25 % de gordura, 21$00 e, com 12 % de gordura, 17$00; farinha láctea, 1.000 gramas, 16$00.

Nestogenio, 1.000 gramas, 30$00.

Manteiga sem sal, 33$50; meio sal, 33$00 e com sal, 31$00. Em embalagens, 34$50.

Leite de vacas toureiras, holandesas e outras, nas fábricas, postos de desnatação e recepção, 1$20; em casa do lavrador, 1$12,5.

Leite de raças autoctones, Aroquesa, Galega, e Bor, nas fábricas, postos de desnatação e recepção, 1$40; em casa do lavrador, 1$32,5.

A tabela destinava-se a entrar em vigor no dia 1 de Janeiro, mas parece que ficou em letra morta.

O mais curioso é que esta circular diz ainda que os fabricantes poderão, não só pagar á lavoura preços superiores aos indicados, como atribuir ás carreteiras um prémio superior ao resultante da diferença dos preços minimos estabelecidos para o leite, em casa do lavrador e nos estabelecimentos de lacticinios.

Sucede que os preços que o leite está acttualmente a atingir, visto haver industriais que o compram já a 2$00 o litro, não são compativeis com alguns preços de produtos dos lacticinios que estão tabelados, pois só os industriais que fabricam alguns produtos não tabelados estão a comprar o leite por tais preços.

Uma das principais razões da escassez da manteiga é, precisamente, a de não poderem comprar o leite a 2$00 para vender a manteiga ao preço da tabela, tanto mais que, para um quilo de manteiga, são precisos 25 litros de leite.

Comerciantes condenados por venda de géneros impróprios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados, por venda de leite adicionado de água, António de Oliveira Costa, de Lisboa, em 6.300$00 de multa e adicionais e 60 dias de prisão correccional; por ter á venda arroz impróprio para consumo, Francisco António Suspiro, de Coruche, em 425$00; por venda de manteiga com excesso de humidade, António Joaquim Lacueva, de Lisboa, em 6.350$00 de multa e 20 dias de prisão correccional; por fabrico de massas falsificadas para pão de primeira, M. S. Cavalaria & C.ª Ld.ª, de Peso da Regua, em 7.250$00 de multa e adicionais e 30 dias de prisão correccional; e Alvaro Joaquim Duarte, de Caminha, 6.500$00 de multa e 30 dias de prisão correccional.

CIENTISTAS ESPANHOIS

em missão em Lisboa

No Hospital Escolar de Lisboa realizou esta manhã uma conferência, sobre «Porfiria congenita» o sr. prof. dr. Fernando Salamanca, director do Instituto Nacional de Ciências Médicas de Espanha que, ontem, na companhia do sr. prof. dr. Valentim Matilla, chegou a Lisboa. Os dois reputados homens de ciência estão em missão de estudo do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid.

Presidiu á conferência o sr. prof. António Flores, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo feito a apresentação do conferente o prof. Adelino Padesca. Assistiram mestres, directores de serviços dos hospitais e muitos médicos.

Amanhã, pelas 11 horas, também no Hospital Escolar, o sr. dr. Válentim Matilla falará de «Epidemiologia colonial». Os dois cientistas visitarão os centros de medicina portuguesas, fazendo conferências não só em Lisboa como no Porto e em Coimbra.

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem. só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Em Luanda estão dois barcos a carregar produtos para a metrópole

Os navios espanhois «Monte Almanzar» e «Monte Arnabol» estão em Luanda a carregar, com destino a Lisboa, 4.200 toneladas de açucar; 1.600 toneladas de café e 1.114 toneladas de feijão. Estes navios são esperados no Tejo, na primeira quinzena do próximo mês.

Muito feijão e grão vendem-se avariados

Grande parte do feijão e grão colonial que está agora á venda é quase todo furado e impróprio para consumo. Alguns comerciantes têm sido autuados por tal motivo. Estes alegam que o recebem através dos armazenistas pelos contingentes atribuidos pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia, pelo que julgam imperfeita a interferência da fiscalização, visto o referido produto ser mandado distribuir através dum organismo oficial. Compreende-se muito bem a interferência da fiscalização, quer o produto provenha dum organismo oficial, quer dum particular. A lei é igual para todos. A fiscalização não tem que saber, nem inquirir da proveniência dos produtos; o que tem de verificar com honestidade e probidade é se ele está ou não em condições de ser consumido. Se ele provém dum organismo oficial, mais uma razão para se averiguar a quem cabem as responsabilidades de o ter deixado estragar.

Pondo fim a complicações aconselhadas pela prática

Os retalhistas da provincia foram dispensados de colagem das senhas de racionamento, as quais passam a ser entregues em envelopes, como na área de racionamento de Lisboa.

Transcrevemos algumas passagens de uma circular da Intendência:

«Verificou esta Intendência Geral a necessidade de revogar tudo quanto se encontra determinado acerca da colagem das senhas de consumo nas respectivas folhas, em virtude de tal sistema ter mostrado certa complicação na prática. As senhas deverão ser metidas em simples sobrescritos, podendo ainda as D. C. ou C. R. C. L. determinar que as próprias folhas de colagem sejam armadas em sobrescritos, de modo a acabar-se de vez com inconvenientes apontados. Esclarece-se que, no caso de serem adoptados os sobrescritos, o seu preço de venda será igual ao estabelecido para a folhas de colagem».

A batata nacional está a subir de preço

A batata nacional, que estava a ser vendida a um preço com tendencia para razoavel, está a subir vertiginosamente de preço, sem qualquer razão que o justifique. Há pessoas que se propõem comprar toda a batata nacional que se encontra á venda nos estabelecimentos.

Qual o fim deste negócio? Não custa supôr que se destina ao «mercado negro». Tem sucedido—e muito bem—que muitos comerciantes se têm recusado a vendê-la em tão grandes quantidades. Não se lembram esses comerciantes do «mercado negro», que está aí a chegar muita batata estrangeira e que existo tambem muita batata semeada, tudo indicando que, este ano a colheita será abundante, pelo que o seu preço tem forçosamente de descer.

A falta de telefones em Inglaterra

LONDRES, 17 — Mais de meio milhão de pessoas na Inglaterra aguarda a instalação de telefones em suas casas. Só na cidade de Londres o numero de pessoas inscritas a pedir aquela instalação se eleva a mais de 80.000.

Algumas destas pessoas esperam já há mais de um ano e a maior parte delas terá de aguardar muitos meses ainda.—(U. P.).

FALECEU NO PORTO

o costureiro Jaime Valverde

PORTO, 17—(Pelo telefone)—Faleceu hoje o conhecido costureiro Jaime Valverde, pessoa muito estimada desta cidade e que há largos anos dirigia os guarda-roupas dos nossos teatros.

O funeral realiza-se ámanhã a hora ainda não determinada.

Afinal, quanto custam os sapatos?

PORTO, 17.

Não sabemos se o facto é vulgar, tanto mais que não temos muito o hábito de «andar a vêr as montras», como, nesta cidade, muitas pessoas fazem, á falta de melhor diversão. Há dias, por mero acasó, despertou-nos a atenção a montra duma sapataria, onde cada par de sapatos de senhora tinha um letreiro que dizia simplesmente «Vendido». Ao lado, porém, estava o preço: 157$50. E' este, segundo cremos, o chamado preço da tabela. Até aqui, a coisa parece não merecer reparo de maior, mas, de facto, o assunto merece cuidadosa atenção. Sapatos a 157$50 só existem na montra e já estão «vendidos», porque quem quiser uns perfeitamente iguais, só feitos por encomenda e, como tal, têm uma sobretaxa, que é da lei.

Sabem quanto custam os mesmissimos sapatos que estavam na montra, e que, passados dias, aparecem ao cliente com a etiqueta de «feitos por encomenda»? Apenas 220$00...

Não devia ser assim, mas é, garantimos. Ainda há quem afirme que não somos um país de pessoas espertas...

Acabou um antigo «café»

Há cêrca de dois anos; o proprietário do edificio onde se encontrava instalado o antigo «Café» Aguia d'Ouro», sr. Marquês da Foz, entrou em transacções com os proprietários do referido «café» para a revisão do respectivo contrato de arrendamento, pelo que os socios daquele estabelecimento foram oportunamente indemnizados. O «café», que ali existia há muitos anos e era um dos mais amplos desta cidade, encerrou as suas portas no passado dia 31 para efeito de liquidação dos bens da sociedade, e as chaves do edificio vão ser entregues ao seu proprietário no fim do corrente mês. Assim as obras que ali se projectavam—abertura de uma rua, etc.—já se não realizam. O espaço até aqui ocupado pelo «café» vai ser utilizado para alargamento das instalações do cinema, montagem dum grande «bar» e salão de estar, e transferidas para ali certas dependencias que até agora funcionavam em espaço bastante limitado. Deste modo o velho «Café Aguia de Ouro», desaparece da vida citadina.

Num numero dum jornal de há 180 anos lê-se um anuncio em que se fazia referência a uma importante remessa de cerveja inglesa «Bass», acabada de receber e que era vendida naquele antigo «café» a 90 reis a meia garrafa, e a 180 reis a garrafa dando-se ainda uma garrafa de brinde em cada duzia a quem comprasse quantidade apreciavel.

Nos jornais desta cidade sairam esta manhã anuncios para a venda do mobiliário do velho «Aguia d'Ouro», noticia que a muitos portuenses entristece.

Eduardo Ribeiro dos Santos «Edurisa»

Causou impressão nesta cidade a morte do jornalista Eduardo Ribeiro dos Santos «Edurisa», redactor do nosso prezado colega «O Comercio do Porto». Critico literário, teatral e de cinema, «Edurisa» alcançou popularidade. Publicou vários livros, alguns de viagens, como a que fez a Africa acompanhando o sr. general Carmona.

Possuia várias condecorações e era sócio

A PRÓXIMA VISITA

do principe D. João

Ignora-se ainda a data da chegada do principe D. João, pretendente ao trono de Espanha que, acompanhado de sua esposa e filhos, vem encontrar-se com seus sogros, o principe D. Carlos de Bourbon e a princesa D. Maria Luiza de Orleans-Bourbon.

Encontram-se, porém, já em Lisboa, além da marquesa de Rocamora, dama da princesa, o marquês de Sottomayor, chefe da casa civil do principe, além de vários aristocratas espanhois, que se encontram instalados no Palácio Hotel do Estoril. Não se confirma a noticia dos principes se instalarem na Praia da Rocha, parecendo que o farão numa residência aristocrática particular.

A correcção e escrúpulo, a prontidão no
cionais na
ULTRAM
Efectue nela os
Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — $
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio

O PORTO PELO TELEFONE

de colectividades estrangeiras, como a União Latina de França.

O seu funeral realiza-se esta tarde, da sua residência para a paroquial de Bonfim.

«O Lar da Familia»

Realiza-se hoje ás 22 horas, na sede do Boa Vista, mais uma palestra educativa. Será orador o representante do Gaya F. C.

—Hoje ás 21 e 30, efectua-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», na Rua do Wanzeller, 273.

Diminuiu o frio

O frio «aqueceu». O termometro registou hoje 0º,5 no ar, e 2º,9 na relva, verificando ter havido, portanto, em relação a ontem, ligeira subida de temperatura; mas, a verdade é que, a não ser o mercurio, ninguem deu pela melhoria, pois o frio conseguiu fazer-se sentir com a mesma intensidade.

Soterrada numa saibreira

Foi socorrida no hospital, de contusões multiplas, Maria Antónia Ferreira dos Santos, de 32 anos, casada, carrejona, de Oliveira do Douro, que ficou soterrada numa saibreira, quando andava a transportar terra.

Noticias desportivas

No proximo jogo a disputar com Elvas, a linha defensiva do F. C. Porto deverá ser assim formada: Izabo, Alfredo e Octaviano.

Movimento maritimo

Entrou em Leixões, vindo do Tejo, o vapor «Ambriz» que vai levar mantimentos para Antuerpia.

A' distribuição de agasalhos no Casal Ventoso esteve presente o ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pag.)

E' de notar o escrúpulo posto pela comissão de compras do Socorro Social, na aquisição dos agasalhos, pois tanto os cobertores como os chales e enxergas distribuidas são de boa qualidade.

Esteve presente o sr. ministro do Interior

Pelas 12 e 15 chegou ao Casal Ventoso de Baixo o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, acompanhado dos srs. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência; comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; dr. Carneiro Mesquita, comandante Henrique Tenreiro, dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistência Pública; tenente Moreira Lopes e engenheiro Manuel de Melo, todos da Comissão Central do Socorro Social.

Os visitantes assistiram à distribuição e, depois de se demorarem algum tempo em troca de impressões, dirigiram-se ao Casal Ventoso de Cima, onde igualmente presenciaram a maneira cuidadosa como era feita a entrega, a que se encontrava também presente o rev. pároco Francisco Maria da Silva, prior da freguesia do Santo Condestável. A distribuição, prolongou-se até às 14 horas.

A distribuição de colchões e cobertores

O restabelecimento do sistema do pão racionado causa em França descontentamento

(Continuação da 1.ª pag.)

vista económico, produz-se uma evolução que não pode deixar de soffer alguns embates. Num país tão caracterizado pelo individualismo, é difícil aceitar as regras colectivas. Sob o ponto de vista politico, neste principio de ano, a França disfruta de uma estabilidade, apesar da preparação de uma Constituição nova que muitos outros poderiam invejar. A sua unidade mantem-se garantida. Nenhuma desordem séria se produziu depois da Libertação, nenhuma greve importante. A popularidade do presidente do Governo, general De Gaulle, continua intacta. A sua autoridade no plano politico aumentou na medida em que os partidos no poder adquiriram consciência da sua missão. Tudo indica, por exemplo, que a oposição que se levantou contra ele nas esferas comunistas, quando da formação do Governo, está grandemente atenuada. A «Delegação das Esquerdas», com a C. G. T., a Liga dos Direitos do Homem, o partido comunista, o partido socialista e o partido radical, pretendia, então, impôr a formação de um Governo de combate. Hoje, o partido socialista está em vésperas de abandonar aquele agrupamento. O próprio partido comunista, depois de subir ao poder, mostrou-se mais preocupado com a realização efectiva do que com a demagogia.

A' direita, o esfôrço para se reconstituir o partido liberal não parece votado a malógro absoluto. Acima destas várias formações, o general De Gaulle desempenha fácilmente o papel de árbitro.

Todavia, seria excessivo dizer-se que as discórdias estão apaziguadas e que tudo não passa de um leito de rosas, no que respeita ao Governo. O periodo eleitoral já não está muito afastado. A Constituinte tem apenas 5 meses para realizar uma tarefa bastante complexa .O orçamento foi votado, mas trata-se de um orçamento provisório que poderão modificar profundamente medidas tomadas pela Assembleia relativamente ás nacionalizações, reformas administrativas e militares. A refundição a sério do Exército está em vias de realização sob a direcção autorizada do general de Lattre de Tassigny. O problema dos funcionários está longe de resolvido e, neste campo, são de esperar queixas, sobretudo se a reforma monetária da desvalorização do franco viesse a traduzir-se na vida quotidiana por uma subida dos preços.

E' este o ponto mais melindroso, mais sensivel e doloroso. A França, país de abundancia, sofre de restrições alimentares de que nada ainda faz prever o fim. O restabelecimento do racionamento do pão não é, por certo, sinal de prosperidade. Mas ao começar este ano, seria injusto não reconhecermos que o ressurgimento da França fez, apesar de tudo, grandes progressos, que este país não duvida de si mesmo, e que continua, com medida, serenamente, o seu caminho para um futuro menos ensombrado.

RÉMY ROURE

EM 3 LINHAS

Em S. Miguel, dos Açores, nas Furnas, foi criada uma fábrica de papel, cuja unica matéria prima é a conteira, especie de cana da India. Trata-se de uma iniciativa particular muito curiosa.

///

No ano passado a importação de trigo em grão orçou por 226 milhões de quilos, e a do milho 48 milhões.

///

Na campanha bacalhoeira de 1944-45, a tonelagem e o numero de navios foi um pouco superior á do ano anterior, mas os resultados em quantidade e valor subiram (42 milhões de quilos, 162 mil contos).

///

A Imprensa, de uma maneira geral, assinala nos ultimos dias que faz muito frio, mas «menos que o ano passado». Para nos satisfazer —o termometro desce. E chegou-se, embora por pouco tempo, a 2 graus.

///

O decrépito palacio Alegrete, na Mouraria, um pardieiro que vai desaparecer, ainda contém interiormente um ou outro vestigio seiscentista, muito sumido, que raros olhos notam.

///

Manuel Duarte de Figueiredo, ontem falecido, octogenário, foi há cinquenta anos uma bem curiosa figura de idealista e associativo, nos primeiros alvores da propaganda republicana. Ia esquecido.

///

O primeiro navio que vai este ano á pesca do bacalhau parte do Tejo no dia 21 do corrente.

///

A sr.ª D. Maria Baptista dos Santos Guardiola deixou de ser reitora do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

///

O decreto que instituiu a Escola Superior Colonial—que faz ámanhã 40 anos—foi assinado pelo almirante Ferreira do Amaral, então ministro da arinha e do Ultramar.

///

Nos hoteis do Estoril encontram-se actualmente alojados muitas personalidades da aristocracia espanhola.

///

Entrou para cirurgião dos hospitais o sr. dr. João da Silva Ramos Dias.

UM HOMEM MORTO

supondo-se que vítima do frio

Esta manhã, foi encontrado deitado, na Rua de Alcantara, a tiritar de frio, um individuo, que foi abordado pela Policia, que procurou inquirir da sua identidade. Como o referido individuo não respondesse, foi conduzido para a esquadra, onde se manteve no mesmo estado de mudez. Como a policia suspeitásse que o referido individuo tivesse sido acometido de doença provocada pelo frio, foi conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu momentos depois. Aparenta ter 40 anos de idade, desconhecendo-se a sua identidade.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—Queixou-se no Torel, contra um seu motorista, o sr. Filipe dos Santos, morador na avenida João Crisostomo, acusando-o de ter gasto, em seu proveito, a importancia de 20 contos, proveniente de fretes.

NOTICIAS DE BEJA

«O Lar para Todos»

BEJA, 17—(Pelo telefone)—Por iniciativa do presidente da camara municipal, sr. dr. Belard da Fonseca, foi criado nesta cidade «O Lar para Todos», instituição de assistencia que se destina a fornecer moradias confortaveis, gratuitamente ou por infimas rendas, a todas as pessoas incapacitadas de ganhar os meios de subsistencia, fornecendo também mobiliario, roupas e lenha.

Já estão construidas quatro dessas casas, que ficam situadas no local chamado Pelame e que brevemente serão inauguradas.

Agressão a tiro

Quando Francisco Cabecinha, trabalhador, e José Inácio Junior, industrial em Alhos Vedros, seguiam em direcção ao Cercal do Alentejo, pela estrada de Odemira, foram atingidos por um tiro de espingarda disparado por Francisco Maria Pinto, de 45 anos, natural da aldeia de S. Luiz.

O José Inácio ficou gravemente ferido no peito e o Cabecinha sofreu alguns ferimentos sem importancia. Desconhecem-se as causas da agressão. O criminoso fugiu.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

pagamento das indemnizações são tradi-
MARINA
seus seguros
ministros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.
proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

Torne-se um bom profissional!
Crie novas possibilidades de trabalho

VOCÊ, já alguma vez tentou a sua *chance*? Aparentemente, parece ter esgotado todas as possibilidades. Mas não é assim! O chamado factor sorte será sempre aliado da competencia. Porque razão, Você não ha-de tornar-se diferente? Sec ALGUEM! Não perca a oportunidade, porque uma boa posição social, não cái das nuvens, conquista-se pelo esforço individual nesta corrida vertiginosa que é a vida. Um minuto de hesitação, hoje, representa um dia amanhã, uma semana no dia seguinte; e uma semana de atrazo: meses; e um mês, que Você perdeu, traduz-se num ano ou mais em que continuará a marcar passo, afastando o ambicionado dia do triunfo. E afinal, tudo é claro como um dia de primavera: TUDO DEPENDE DE SI! A Escola Prática de Comércio, cria-lhe novas possibilidades de trabalho para conseguir um bom nivel económico, que o mesmo é dizer: conforto, riqueza e saude. Você tem á sua disposição um curso feito apenas em 3 anos—o CURSO COMLEMENTAR DE COMERCIO—que lhe permite obter um diploma do Estado. Mas não é tudo! A CONTABILIDADE, as LINGUAS ESTRANGEIRAS, a ESTENOGRAFIA portuguesa, francesa e Inglesa, a Organização Comercial e Industrial e a Publicidade (maravilha da Psicologia Aplicada) são a chave-mestra que lhe abre a porta para VOCÊ CONSTRUIR O SEU NOVO MUNDO, onde mora a alegria de VIVER!

Vá um dia ao numero 3 da Praceta de Almirante Reis, e esse será o momento em que a sua vida tomou novo rumo. O telefone 51763 dá-lhe todas as informações, e lembrar-lhe-á, no caso de ser funcionário publico, que Você tem um filão de metal precioso: Conseguir tirar em 3 anos um Curso, a que o Estado confere equivalencia ao antigo Curso Geral dos Liceus (5.ª classe), e poder subir na escala hierarquica da administração publica.

A' procura de Esteno-Dactilógrafas

Mr. Smith chegou da América. E' um homem de negócios, alto, bem humorado, que vem a Portugal fundar novos escritórios para a sua empresa. Numa rápida conversa com ele, disse-nos que teve certa dificuldade em encontrar estenógrafas para o língua inglesa, que dêm em velocidade um rendimento capaz de obter um ordenado remunerador. Apenas uma informação às nossas leitoras para de futuro pensarem que saber estenografia implica também velocidade, velocidade! Por agora Mr. Smith tem as vagas preenchidas. Mas podem surgir novas empresas e há que estar em forma!

O BICHO DA SEDA
Um curioso livro que é também uma leitura amena

«Grandezas e misérias do bicho da seda»—é o titulo do 10.º volume da «Biblioteca Rural»—um livro do conhecido agrónomo e escritor, Eng.º Eduardo Sousa d'Almeida, director da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

E' um trabalho técnico e é também um volume de leitura amena e instrutiva, que interessa a todos.

1 volume de 116 páginas, com 12 gravuras... ... ... 10$00.

E' uma edição da:

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LTD.ª

A' venda em todas as livrarias

Se pretende adquirir uma linda **Jóia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**
Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

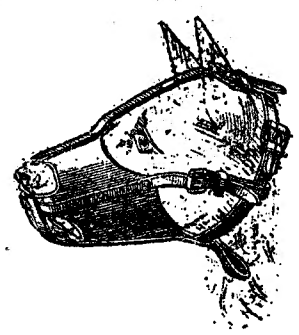
Corporação de Produtos Internacionais, L.da

Por escritura de 7 do corrente mês e ano, lavrada a fls. 21 do respectivo L.º n.º 89-B, das notas do notário dr. FERIA THEOTONIO, desta cidade, foi entre CARLOS JUVENAL MACHADO D'OLIVEIRA e JOÃO ANSELMO DA SILVA RIBEIRO, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes: 1.º—A Sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de «CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LD.ª», a sua sede é em Freixial, Bucelas, concelho de Loures, podendo estabelecer filiais, sucursais e escritórios em qualquer parte do País. 2.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu inicio conta-se da presente data. 3.º—O objecto é a industria e respectivo comércio de produtos cosméticos, licores, vinhos regionais, industria hoteleira e todo e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancário. 4.º—O capital social é de Esc. 250.000$00 em dinheiro, todo já realizado, dividido em duas quotas uma de Esc. 200.000$00 pertencente ao sócio CARLOS JUVENAL MACHADO D'OLIVEIRA, e outra de Esc. 50.000$00 pertencente ao sócio JOÃO ANSELMO DA SILVA RIBEIRO. 5.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os suprimentos que ela carecer, sem vencimento de juro algum 6.º—E' livremente permitida a divisão de quotas para a cessão aos sócios, mas a favor de estranhos carece de autorização especial da sociedade á qual é em todo o caso reservado o direito de opção e não querendo esta usar dele pertencerá ele aos sócios. 7.º—A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juizo e fora dele, compete a qualquer dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes sem caução, nem retribuição, bastando a assinatura de um só deles para que a sociedade fique validamente obrigada. § unico—Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que lhe não digam directamente respeito designadamente em letras de favor, fianças ou abonações. 8.º—Anualmente e em data de 31 de Dezembro, será dado balanço que deverá estar concluido e escriturado nos sessenta dias subsequentes e uma vez assinados pelos sócios ficarão irreclamáveis. Dos lucros liquidos apurados em cada balanço anual deduzir-se-ão 5 %, pelo menos, para o fundo de reserva legal e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, proporção em que serão suportados os prejuizos, quando os houver. 9.º—Esta sociedade só se dissolve nos casos taxativamente indicados na lei. 10.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios tomadas em assembleias gerais constantes das respectivas actas. Lisboa, 8 de Janeiro de 1946. O ajudante do Notário Dr. FERIA THEOTONIO, *António Maria d'Oliveira.*

ROLAMENTOS para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79 AUTO-LUSITANIA TODAS AS MARCAS

"55" o Batôn da Moda é uma tentação



VACINA DE CÃES

Lembramos que os cães não podem ser vacinados sem irem munidos do seu açamo

GRANDE VARIEDADE PARA TODAS AS RAÇAS E TAMANHOS

CASA A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 43 E 67

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro e Santos

Sairá em 9 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 15, exclusivamente para receber os srs. Passageiros.

O embarque efectua-se na Gare Maritima em Alcantara.

A carga de liquidos é recebida até ao dia 7.

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2348

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, á porta do 1.º Tribunal Civel de Lisboa, proceder-se-á á arrematação em hasta publica, em primeira praça, e pelo maior lanço que for oferecido acima do preço por que é posto em praça do predio adiante indicado, descrito nos autos de inventário de maiores, a que se procede por óbito de Felicidade d'Almeida, e em que é cabeça de casal, José da Conceição.—Prédio a arrematar:—Prédio urbano, sito na Calçada da Quintinha, Vila Maria, letras R. F., freguesia de Santa Isabel, desta cidade, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 756 a fls. 63 do Livro B 3, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.021.—Vai á primeira praça por 60.000$00.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1946. O Chefe da 4.ª Secção—*António Rodrigues da Silva.*—Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito—*Mário Cardoso.*

LUZARTE

Telef. 4 1701

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F

A casa que mais barato vende, apresenta novos e lindos modelos de candeeiros para electricidade, banheiras a Escudos 750$00, louças sanitárias, fogões para gás e petroleo.

Fazem-se reparações de electricidade, agua e gás

Cerveja Americana

Pilser's

Da ultima importação temos para entrega imediata.
Preço de concorrencia

Rua Augusta, 89, 2.º D.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.
Telef. 5 2591

+

Dr. Jorge Frederico d'Aguiar Saldanha

Missa de 30.º dia

Maria Amélia d'Aguiar Saldanha, e sua familia participam que no dia 18, ás 10 da manhã, será celebrada na Igreja de St.ª Isabel missa do 30.º dia, por alma do seu saudoso marido. Desde já agradece a todos que se dignarem comparecer, bem como a todos que o acompanharam á sua ultima morada.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

EXCURSÃO

MADRID -- BARCELONA -- TARRAGONA -- VALENCIA -- MADRID

14 dias, hoteis 1.ª categoria, transportes em 1.ª classe. Partida a 26 de Janeiro.
Para inscrições:
LISBOA: R. das Pretas, 47, 2.º, E.
PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 287, 2.º — Tel. 4281.

Pó de arroz Rouge Creme Batom (não gorduroso) Floral são produtos de alta classe

OS CREMES POND'S

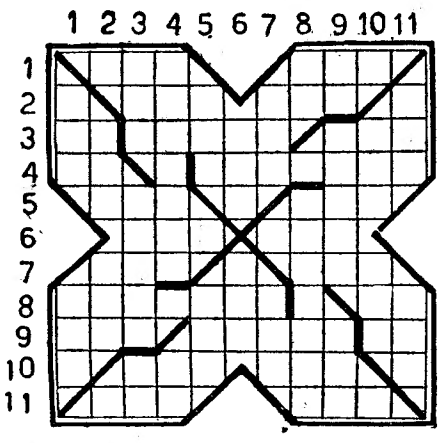
O despacho da Alfandega de Lisboa, datado de 8 de Março de 1945, com o n.º 885, receita n.º 2831, referente a 268 quilos de Creme Pond's no valor de esc. 21.371$00, prova indubitávelmente que os Cremes Pond's embalados em boiões amarelos ao preço de esc. 40$00 são os autenticos cremes Ingleses. A propósito destes boiões, trsnscrevemos o que nos dizem os n/ representados, POND'S EXTRACT COMPANY, LIMITED, em carta de Londres, de 19 de Julho de 1945: «Quando as condições de guerra impuseram a necessidade de não continuar com os boiões de vidro opala, foi com grande relutância que adoptámos os boiões de côr âmbar (amarelo escuro).»

Pelo exposto, depreende-se fàcilmente que os boiões opala (brancos) há já anos que não são fornecidos pela POND'S EXTRACT COMPANY, LTD., de Londres.

O Agente da POND'S EXTRACT COMPANY, LDA. em Portugal:
ANTO[illegible] MADUREIRA — Rua D. João IV, n.º 602 — Telef. 2141 — PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1203



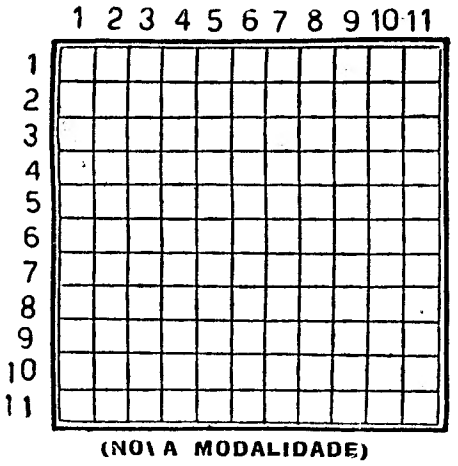
HORIZONTAIS: 1—Textualmente. Abismo. 2—Chefe etiope. Obstáculo. 3—Estás. Prostrei. Ferro endurecido pela tempera. 4—Nota musical. Cosmógrafo-mor do reino no tempo de D. Sebastião. 5—Doença. Amarra. 6—Embocadura. Margem. 7—Gemidos. Ocasião. 8—Pareceu bem. Vê. 9—Braço de rio geralmente navegável. Ornamentai. O mais. 10—Maior. Data célebre. 11—Animal para abater no matadouro. Pegadeira.

VERTICAIS: 1—Divisão do tempo. Pedra de altar. 2—Consentimento. Procedi. 3—Cólera. Coteje. Pronome pessoal. 4—Pelos da cabeça humana. Artigo definido. 5—Chiste. Magoa. 6—Igual. Tempo do verbo ser. 7—Mil e quatro romanos. Liga. 8—Maligna. Sacudira. 9—Carta de jogar. Dolmens. Seguias. 10—Planicie. Olé. 11—Jiboia. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1202

HORIZONTAIS—1—Heloisa. 2—Pôr. Uns. 3—Borra. Rezam. 4—Arão. Zola. 5—MML. 6—Asclepiades. 7—Lês. 8—Heimd Coam. 9—Aires. Torpe. 10—Ser. Mia. 11—Malásia.

VERTICAIS—1—Batalha. 2—Por. Eis. 3—Horas. Rirem. 4—Erro. Mera. 5—Mel. 6—Obtemperara. 7—Lis. 8—Suez. Comi. 9—Anzol. Dória. 10—Sal. Apa. 11—Massame.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 192

HORIZONTAIS—1—Reptil Saurio. Azedo. 2—Cidade de Espanha. Lingua antigamente falada no norte da França. 3—Tamanco. Calcula. 4—O lado do vento. Rezas. 5—Sadio. Simbolo quimico do erbio. 6—Cova funerária. 7—Simbolo quimico do césio. Satélite da Terra. 8—Habilidade. Antes de Cristo. 9—Filho de Eva. Uma das cinco partes do Mundo. 10—Ovário dos peixes. Infecundo. 11—Invulgar. Ecoai.

VERTICAIS—1—Vasias. Ave de rapina. 2—Debaixo de. Cativa. 3—Almofariz. Cessar de chover. 4—Terreiro em volta ou em frente das igrejas. Preposição. 5—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Ponto cardeal. 6—Pirilampos. 7—Base aérea nacional. Antigo nome da nota musical dó. 8—Sono das crianças. Clima. 9—Caminhar com velocidade. Musica para coristas. 10—Encresparas. Misericordiosa. 11—Pronome pessoad (pl.). Governador arab em terras de Espanha.

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

GOLD AND SILVER JEWELLERY
Best Swiss watches
Filigrees, trinkets and souvenirs,
Repairs executed in ownworkshop,
English spoken
JOALHARIA MORAIS
R. Nova do Almada, 98 – Lisboa

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1158

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Africa

(Continuação da 1.ª pag.)

seria guardar na alma, como recompensa de grandes virtudes.

Dessa época, já distante no tempo, mas rediviva na moderna febre das diabolicas volupias—contos que tanto no Oriente como no Ocidente se chamam das «Mil e uma noites»—só resta a Africa, entre os Continentes, a atrair os construtores de imperios e a recolher os que, por falta de recursos, na própria patria, demandam agora os sobejos dum lauto banquete.

Que será ela amanhã? Qual das potencias ocupantes reservará para si o maior quinhão? Haverá um forte equilibrio que contente mesmo os mais exigentes?

Estas perguntas hão-de um dia obter uma resposta e mal dos que, descuidadamente, dormirem a sono solto. O general que hoje alcança mais vitórias é o dinheiro. Quem o tiver fica senhor do planeta. Para transformar a Africa gastar-se-ão rios de ouro. Quem os possui? Como converter o solo avaro e ingrato em seara, horta e jardim?

Não obstante o roseo idealismo das animosas propagandas, aproximamo-nos duma terrivel realidade—a razão do mais forte. A força das armas, como a ultima guerra sarcasticamente demonstrou, não conduz os guerreiros á fortuna, a não ser que tirem da vitória o caudal do Pactolo. A colonização pelo dinheiro, além de mui segura, rende mais.

O vil metal, a maquina, a técnica e a inteligencia são omnipotentes.

Se o Nilo mudasse o seu curso e invadisse o Saharâ, que restaria de tão desolado areal?...

A Africa, no seu adormecimento secular, ha-de despertar, sacudida pelo tumultuoso manancial dos capitais, conquistadores de espaços e destruidores da triste rotina.

Livros novos

«A Borboleta Azul», po Lil da Fonseca.

LIDIA DA FONSECA

Lilia da onseca, que na sua te fez jornalismo, vei im dia para a metrópo numa vaga de te estade bilica. Todos se lembram da tragédia do «Ganda» que, depois, Lilia da Fonseca havia de nos dar em pinceladas nervosas e emotivas, com a sua sensibilidade de mulher e escritora. Depois desse volume, entre outras obras, deu-nos «Panguilha», que merecem saudações especiais da crititca responsavel.

Agora, Lidia da Fonseca, que continua entre nós na conquista da sua posição, escreveu «A Borboleta Azul»—meia duzia de historias em palavras ritmadas e que os meninos vão, com certeza, ler com supremo deleite e interêsse, pois Lilia da Fonseca, uma vez mais, soube falar á sensibilidade infantil com a sua sensibilidade de mulher. A sugestividade aliando-se a uma fulgurante fantasia pode, assim, dar-nos um livro que é um precioso presente de Natal.

A edição, que trás desenhos de Daniel Lancho, pertence a Edições Universo.

A importação de automóveis em Portugal

Em Outubro de 1945, segundo a estatistica organizada pela Direcção dos Serviços de Viação, foram importadas, em Portugal, 70 automoveis de várias marcas e 10 motocicletas.

ROMAGEM

O Grupo n.º 9 da Associação dos Escuteiros de Portugal tomou a iniciativa de promover no domingo, ás 11 horas, no Alto de S. João, uma romagem á campa do sr. dr. Manuel Gomes dos Santos, antigo director do Nucleo de Propaganda Educativa e presidente da A. E. P. em 1934.

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza, na noite de 23 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, o 3.º concerto da temporada, com um programa de musica classica e moderna. Neste concerto será iniciada a audição integral das «Partidas», de PJ. S. Bach, audição integral das «Partitas», de J. S. Bach, bem ouvidos o 3.º Concerto Real de Couperin (trio com piano), pelo trio da Emissora Nacional e a tão discutida obra de Arnold Schonberg, «Noite transfigurada», na sua versão original de sexteto de cordas, pelos artistas Silva Pereira, Lidia de Carvalho, Fausto Caldeira, Albertina Freire, Fernando Costa e Filipe Loriente.

Ars Rediviva

O agrupamento francês Ars Rediviva, que tão grande exito está alcançando entre nós, dará hoje e sabado os seus 3.º e 4.º concertos, respectivamente para os socios da série C e D do Circulo de Cultura Musical. Pela perfeição e vida que imprime ás suas intrepretações, Ars Rediviva tem conseguido criar uma atmosfera de encantamento e entusiasmo, como há muito se não registava. O programa de hoje é o seguinte: Concerto Grosso, Haendel; Concerto para violino e orquestra, Pergolese; Sonata «La Visionaire», F. Couperin; Concerto para três violinos, Vivaldi; Concerto para dois violinos, J. S. Bach e Grande Fuga em sol menor, J. S. Bach.

A posse de um novo inspector da Polícia Judiciária

No gabinete do sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia Judiciaria, tomou hoje posse do cargo de inspector o sr. dr. José Gonçalves da Silva Cabral.

Assistiram todos os magistrados, chefes e o pessoal disponivel da referida Policia Judiciaria. O auto de posse foi lido pelo sr. Daniel Murtinheira, tendo feito o elogio do novo magistrado o sr. dr. Alves Monteiro. Em breves palavras, o sr. dr. Silva Cabral agradeceu as palavras dirigidas pelo director da Policia Judiciaria.

OS PROBLEMAS DE SINTRA

O sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, publicou agora em separata o discurso que proferiu na primeira sessão da nova vereação eleita para o quadriénio 1946-49. Nele se ocupou largamente dos grandes problemas daquela encantadora região: águas; esgotos; ruas em aglomerados urbanos; estradas e caminhos; mercados; matadouro; escolas e cantinas; higiene e salubridade; assistência social; policia; Casa dos Magistrados; corpo de bombeiros; desportos; urbanização do concelho; iluminação; electrificação da linha ferrea Lisboa-Sintra; funicular; hoteis nos Seteais e na vila; ligações, por estradas, com o Estoril e Cascais (em especial a do Alto Estoril com Sintra). E conclui que «a grandeza ded todos ou quase todos os problemas que interessam a Sintra, excede a competência e a capacidade da Camara».

FACULDADE DE MEDICINA

Dentro de uma série de conferências promovidas pela Faculdade de Medicina, vai o Prof. Fernando Salamanca realizar, amanhã, ás 11 horas, no Hospital Escolar, uma conferência intitulada «Porfiria Congenita», estando marcada, para o dia 18, ás 11 horas, a conferência do Prof. Valentim Matilla, que se realizará no Hospital Escolar, e a que deu o titulo de «Epidemiologia colonial».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje seis anos o menino Pepe Ramón Cunha.

CHÁ das CINCO

SORRISO
O marido manda entregar um bilhetinho à mulher:
—«Quer dar-lhes deixar de cantar. Já não é necessario. Agora mesmo começou a trovejar.»

Talvez não saiba que...
... em Cuba, o cidadão que não votar, pode ser multado.

DAVID
Jóias - Pratas - Relógios
281 - Rua da Prata - 283

CAMISEIROS ESPECIALISADOS
Gravataria Paris
Rua do Ouro, 172

CASA CANADÁ
Peles - Malas - Artigos de viagem
Rua Augusta, 288

Meias.
Loja da América
RUA DO OURO 208

SÊLOS
Sabe que verba consome a população do país em sêlos do correio, durante um ano?
Cêrca de 110 mil contos!!!

CONSELHO
Até aos 18 anos, uma jovem precisa de bons pais. Dos 18 aos 35, de boa aparência. Dos 35 aos 55, de personalidade. Dos 55 em diante, de dinheiro à vista.

ARTEX
Tipografia - encadernação
Todo o material para escritório e para artistas desenhadores
85, Rua Nova do Almada, 87

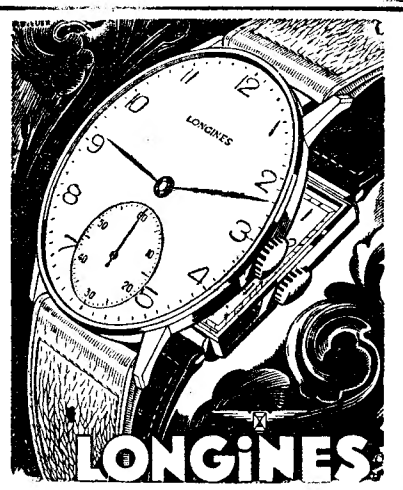
CURSO DE GUARDA-LIVROS
por correspondência
Peça condições a:
AIEC - Rua Vítor Cordon, 36, 2.º
LISBOA

ANECDOTA
Sogra: Os genros são o cancro que corroe a familia.
Genro: — As sogras são como as meias do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 32; nunca mais se rempem.

Jogue na casa
Campião
Rua do Amparo, 118

HOLLYWOOD
Na pelicula de Gary Cooper «Along Came Jones» eram necessarios uivos de lobos. Pois a equipe deslocou-se ao deserto da Califórnia, a-fim-de registar os uivos.

SE VIAJAR DE AVIÃO...
...não se esqueça do que os melhores lugares são os de tras, pois quem se senta na frente vê asas e parte do motor, em vez da paisagem.



LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Um vendedor

de ervas e de lenhas propõe-se a imperador do Japão

LONDRES, 17—Uma informação de Tóquio publicada hoje no «Daily Telegraph» diz que um vendedor de ervas e de lenha, que vive na maior pobreza, é pretendente ao trono imperial do Japão. Esse pretendente chama-se Hiromichi Kumázawa e tem 50 anos. Dirigiu uma petição ao general MacArthur para que a verdadeira dinastia japonesa volte a ocupar o trono, pondo termo a uma injustiça histórica. O informador acrescenta: «O pretendente apresenta em apoio da sua reclamação numerosos documentos históricos provando que os antepassados do Imperador Hirohito, há 554 anos, usurparam o trono pela intriga e pelo crime. A petição de Hiromichi alega que existem muitos documentos ainda na Casa Imperial e na familia do falecido principe Konoye, antigo primeiro-ministro que se suicidou no mês passado, contribuindo para provar os seus direitos. Por mais fantástica que pareça esta notícia, a pretensão de Hiramichi é reforçada pelo facto de, na sua familia, de pais para filhos, há cinco séculos sempre se ter proclamado direito ao trono. Muitas pessoas da familia durante esse longo periodo foram assassinadas por tentarem proclamar o seu direito ao Trono. O pai de Hiromichi foi ameaçado, sujeito a prescrições rigorosas e vigiado constantemente pela policia. O próprio Hiromichi foi incessantemente vigiado e perseguido pela «Kempei Tai»—a «Gestapo» japonesa—desde a morte de seu pai, há 17 anos. Essa circunstancia levou-o a deslocar-se constantemente dentro do país sem nunca se demorar em qualquer ponto».—(Reuter).

A decisão aliada

de limitar a produção de aço na Alemanha

LONDRES, 17—Comentando a decisão do Conselho de Fiscalização dos Aliados em Berlim, limitando a capacidade da industria do aço alemã ao produzir sete e meio milhões de toneladas por ano, com uma média normal de seis milhões, o jornal «Times» diz hoje, em artigo de fundo: «Não é possivel considerar a decisão de Berlim sem uma certa duvida». Existem duas questões de importancia prática—diz o articulista: «A primeira é se a produção do aço permitida á Alemanha satisfaz as condições estabelecidas na declaração de Potsdam para manter a actividade daquele país; a segunda questão é que a futura reconstrução da Europa depende em grande parte da capacidade da produção alemã. Está de pé o risco de que a Alemanha se possa transformar, na sua derrota, numa grave dificuldade internacional e a decisão relativa ao aço deixa, pelo menos, este perigo em aberto. E' evidente que não se pode permitir que a industria do aço da Alemanha volte a constituir um perigo de rearmamento naquele país. O problema mais importante a resolver é tornar praticamente util para a Europa e para os Aliados a produção alemã, salvaguardando simultaneamente a paz. E' do interesse geral a utilização dos recursos industriais gigantescos do Ruhr e de outras regiões da Alemanha sob a estrita e rigorosa fiscalização dos Aliados».—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

«Pedimos a pena de morte para os grandes responsáveis»

— declarou hoje em Nuremberg François De Menthou

NUREMBERG, 17—A audiência de hoje do julgamento dos principais criminosos de guerra nazis iniciou-se com um dramático apelo do povo francês para que sejam recompensados os seus sofrimentos sob a ocupação alemã. Esse apelo foi feito por François De Menthou, chefe do Movimento de Resistência, quando principiou a acusação sobre o caso francês.

François De Menthou declarou: «A consciência dos povos que até há pouco estiveram escravizados e torturados, tanto nas almas como nos corpos, apela para a alma humana para julgar e condenar a mais monstruosa tentativa de dominação e de barbarismo de todos os tempos. A França suportou, quase sozinha, em Maio e Junho de 1940, o peso brutal dos armamentos alemães, mas o meu país nunca abandonou a batalha pela liberdade e nunca esteve ausente da luta. A França, que foi sistemáticamente devastada e arruinada, pede ao tribunal, em nome dos seus mártires heroicos da resistência, que justiça seja feita. Pela minha voz a França torna-se intérprete de todos os povos martirizados da Europa ocidental—a Noruega, a Dinamarca, a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo. A condenação inicial da Alemanha nazi por este Alto Tribunal constituirá a primeira lição para esse povo da Alemanha e também o melhor ponto de partida para o trabalho da revisão de valores e da reeducação que deve ser a maior preocupação do mundo durante os próximos anos. A França reclama a pena suprema para aqueles que foram os principais responsáveis — inimigos dos povos livres, justiça da humanidade libertada».—(R.).

A França

vai ser colocada em pé de igualdade com as grandes potências para assinar a paz com o Reich

WASHINGTON, 17.—O texto da nota americana que dá á França pormenores completos sobre as decisões tomadas a respeito dos tratados de paz na conferência de Moscovo dos ministros dos Estrangeiros será em breve tornado publico segundo se soube autorizadamente.

Informações não confirmadas na Imprensa e aqui publicadas dizem que a nota abrange os três pontos principais seguintes: a França ficará ao mesmo nível dos «Três Grandes» ao elaborar-se o tratado da paz com a Alemanha. As recomendações da conferência plenaria das 21 nações não serão menospresadas depois de os quatro países terem completado as elaborações dos acordos de paz. Além das 21 nações, outras potências interessadas serão convidadas a apresentar as suas maneiras de vêr sempre que se achar conveniente.—(R.).

As divergências

entre a Rússia e a Pérsia

LONDRES, 17.—Ocupando-se das divergências da Pérsia com a Rússia, o «Daily Telegraph», em artigo de fundo, diz: «E' de suprema importância que se não crie a importância de que a organização das Nações Unidas se esquivou a tratar do assunto. Depois de tudo, o argumento de que essa Organização não deve ser sobrecarregada com responsabilidades que não lhe pertencem ou, além da sua força, é lamentável. Foi a utilização frequente uma das principais razões que levou a Liga das Nações a morrer de anemia. Esse organismo não foi envenenado, mas também não foi convenientemente alimentado. Se, como todos nós supomos, podem esperar-se melhores resultados da Organização das Nações Unidas, mais tarde ou mais cedo ela terá de ocupar-se de casos difíceis». Referindo-se à notícia de que o assunto pode ser submetido ao Conselho de Segurança, o articulista escreve: «Devemos admitir que não se devem precipitar as questões perante o Conselho ainda na sua infância, para evitar causas consideráveis e atritos. Esses assuntos quando possam ser tratados à margem do Conselho obterão porventura solução adequada».—(R.).

A viagem do «Aries»

prossegue normalmente

JOHANNESBURGO, 17—Segundo informação aqui recebida o avião «Aries» foi avistado ás 5 horas e 47 minutos (Gmt.) sobre o norte da Rodésia nas próximidades de Ndola. O rádio-telegrafista do avião anunciou esta manhã que o aparelho levava uma hora de avanço sobre o projecto da viagem. —(Reuter).

Chegada ao Cabo

PRETÓRIA, 17—Um rádiograma recebido do «Aires» anunciava hoje a chegada do avião á Cidade do Cabo, ás 12 horas e 15 minutos (Gmt.). —(Reuter).

Os navios mercantes

em construção em Inglaterra

GLASGOW, 17 — Só nos estaleiros de Clyde estão a ser construidos 130 barcos com um total de 600.000 toneladas, encomendas feitas por várias companhias de navegação do império britanico e do estrangeiro.

Prevê-se que, não obstante a suspensão de muito trabalho encomendado pelo Almirantado, devido á cessação das hostilidades, os estaleiros de Clyde venham a ser forçados ao máximo da sua capacidade, durante este ano, para atender aos pedidos elevados de tonelagem mercante.—(U. P.).

O Exército argentino garantiu inteira liberdade para o acto eleitoral

BUENOS AIRES, 17—Todas as precauções estão a ser tomadas para garantir que o escrutinio nas eleições da Argentina em 24 de Fevereiro seja realmente secreto.

Numa população de mais de 14 milhões de habitantes, 3 milhões vão ás urnas nesse dia para eleger o Presidente, o Senado, a Camara dos Deputados e as autoridades de 14 provincias.

As forças armadas da nação deram aos votantes o compromisso de que gozarão de plena liberdade de voto, como lhes aprouver, sem interferência de qualquer espécie.

O Presidente, eleito por 6 anos, é escolhido pelo sistema indirecto por um colégio eleitoral de 376 membros da capital federal e de 14 provincias. De 376 membros dos colégios eleitorais 68 são eleitos por Buenos Aires e os restantes como segue: provincia de Buenos Aires 88, Santa Fé 42, Catamarca 8, Cordoba, 34, Correitas 18, Entre os Rios 22, Jujuy 8, Mendonza 16, Salta 10, San Juan 10, San Luz 10 Santiago del Estero 16, e Tucuman 18. —(Reuter).

Os candidatos

BUENOS AIRES, 17.—O partido radical, chefiado pelo antigo ministro do Interior, Jasmine Hortension Quijano, terminou ontem ás 6 horas e meia da manhã a sua reunião convocada para resolver problemas de orientação politica, proclamando Peron seu candidato presidencial.

A assembleia do partido radical seguiu-se em menos de 12 horas, a uma convocação do partido trabalhista que nomeou Peron e Mercante como nomes que adoptará para o seu cartaz politico.

Estes dois grupos são os mais importantes dentre os numerosos partidos que Peron criou para apoiar a sua campanha.

Todos estes partidos realizarão, em data futura, ainda não determinada, uma reunião em massa, a fim de fixar definitivamente o seu cartaz politico que será apoiado por todas as forças de Peron.

Há opinião unanime entre os observadores politicos de que Mercante obterá assentimento de preferência a Quijano.—(U. P.).

Um acidente com a Associated Press

(Continuação da 1.ª pag.)

guerra dos Estados Unidos sofreu um desaire infligido pela própria Associated Press americana. Todavia, as magnificas intenções do Departamento de Estado de espalhar o evangelho americano através do mundo, encontraram assim uma grave objecção. Seriam muito suspeitos esses meios se fossem empregados por outros países que desejassem da mesma maneira informar o publico americano. Por isso a acusação especifica do Departamento de Estado contra a Reuter era que esta «condicionava» as suas noticias segundo os interesses do Governo britanico. Esta acusação foi convenientemente tratada. Mas foi apresentada essa alegação e o Ministério dos Negócios Estrangeiros não será tão ingénuo que não suponha que as suspeitas existentes acêrca da agência noticiosa britanica não se apliquem, também, á agência noticiosa oficialmente organizada em Washington.

E' possivel que o serviço noticioso da responsabilidade do Governo atinja uma completa objectividade, mas isso parece pouco provável e ainda mais problemático que as pessoas que recebem essas informações as aceitem como absolutamente genuinas e sem qualquer prurido de propaganda. A Associated Press, acertadamente, retirou a sua cooperação. As agências noticiosas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha têm de preocupar-se em facultar todas as informações curiosas que o Mundo deseja conhecer e estão livres da suspeita de que servem os respectivos Governos. Determinadas informações podem, contudo, ficar dependentes de fontes oficiais como o Ministério dos Negócios Estrangeiros na América do Norte ou o nosso semi-oficial British Council. Mas a disseminação de notícias é melhor que fique a cargo de profissionais desinteressados».—(R.).

Prosseguem as operações

contra os sicilianos rebeldes

LONDRES, 17—Tropas regulares italianas com tanques e artilharia operam contra os bandidos sicilianos e as guerrilhas em volta de Palermo e entre Catania e Caltanisetta, segundo informa a Rádio Roma.

As operações contra as guerrilhas têm prosseguido desde ontem de manhã, sob a direcção dum general cujo nome não foi revelado—(R.).